

Neuropedagogia: Integrando a Neurociência na Formação de Educadores

Ana Bruna Freitas Faria*¹

¹*Instituto Superior de Educação professor Aldo Muylaert (ISEPAM)*

**anabrunafaria@gmail.com*

Na educação contemporânea, a neurociência e o ensino se entrelaçam de forma promissora. Graças aos avanços das pesquisas relacionadas à aprendizagem, em sua maioria ligados à contribuição da neurociência para a compreensão desse processo, compreende-se que existem períodos e abordagens mais favoráveis para o desenvolvimento de cada habilidade, assim como uma diversidade na forma de aprender, tornando cada aluno um ser único. Através das contribuições da neurociência para o aprendizado torna-se relevante questionar como os educadores podem adquirir e utilizar esses conhecimentos para reconhecer as necessidades individuais de seus discentes e melhorar seu aprendizado. Este ensaio buscou explorar as conexões entre neurociência e pedagogia, que resultam na neuropedagogia, bem como delinear maneiras pelas quais os educadores podem integrar essas perspectivas para promover um ambiente de ensino mais eficaz e enriquecedor. O objetivo deste estudo é discutir como a integração de conhecimentos em neurociência na formação de professores pode contribuir no seu desenvolvimento profissional e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica. Para atingir os objetivos propostos neste estudo, utilizou-se uma abordagem metodológica de natureza bibliográfica. Que consistiu na análise de textos relacionada à neurociência na formação de professores e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Compreendeu-se através da pesquisa que a neurociência tornou-se um conhecimento indispensável na formação dos professores em seus diversos estágios. Oliveira (2011) pontua que faz-se necessário ao professor, adquirir ainda na formação, conhecimentos que o habilitem a ensinar, motivar e avaliar seus alunos da maneira mais eficaz e alinhada com o funcionamento de seus cérebros, pois métodos uniformes são ineficazes. É apenas quando se faz uso de práticas metodológicas que alcancem cada um deles de forma diferenciada e individual, ou seja compreendendo-os como seres únicos, que se proporciona uma aprendizagem independente de suas limitações e alcançasse resultados reais. Para a efetivação de tais práticas é necessário fazer usos de conhecimentos neurocientíficos em um diálogo real com a pedagogia. Embora os educadores reconheçam a importância da neurociência na educação, muitos desconhecem o funcionamento do cérebro e seu impacto na aprendizagem, ressaltando a necessidade de integração desse conhecimento na formação inicial.

Palavras-chave: Pedagogia Neurocientífica, Aprendizagem, Formação de Professores.